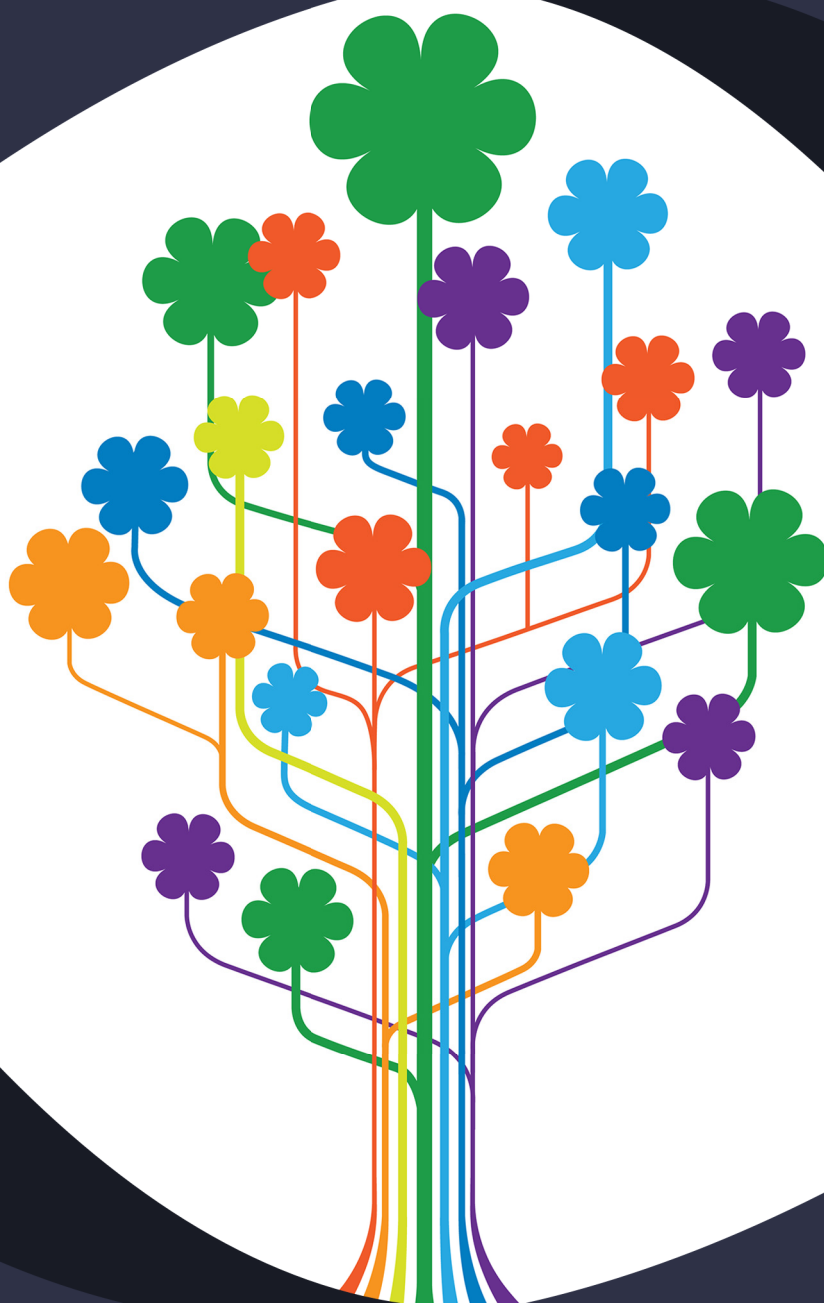


Políticas Públicas na Educação Brasileira: Caminhos para a Inclusão 2

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Políticas Públicas na Educação Brasileira:
Caminhos para a Inclusão 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : caminhos para a inclusão 2 / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira. Caminhos para a Inclusão; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-724-6 DOI 10.22533/at.ed.246191710 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Entender o que é a Educação Especial e como ela é fundamental para o desempenho dos alunos com necessidades especiais é decisivo para mudar os rumos da educação como um todo, visto que a Educação Especial é uma realidade nas mais diversas escolas.

Frente a esse desafio, colocado aos docentes que atuam em todos os níveis e à toda a comunidade escolar, o e-book intitulado “Políticas Públicas na Educação Brasileira: caminhos para a inclusão - 2” traz contribuições para leitores que se interessem por conhecer alternativas, experiências e relatos de quem se dedica ao estudo do tema.

Esta obra se organiza em 4 eixos: *inclusão e educação especial, educação especial e legislação, estudos culturais e inclusão social e o uso da tecnologia para educação especial.*

O primeiro eixo aborda estudos sobre os desafios e reflexões onde Educação Especial perpassa enquanto uma modalidade de ensino; e apresenta artigos que envolvem estudos sobre pessoas com surdez, superdotação ou altas habilidades e deficiência visual, além de artigos sobre o ensino na Educação Básica, Ensino Superior e gestão e inclusão.

No segundo eixo, os textos versam sobre a análise de alguns documentos oficiais acerca da Educação Especial e seus reflexos no cotidiano das escolas.

No terceiro, traz artigos que abordam temas sobre a educação e seu valor enquanto instrumento para a inclusão social; e por fim, aborda o uso das tecnologias na melhoria das estratégias de ensino na Educação Especial.

Certamente, a leitura e a análise desses trabalhos possibilitam o conhecimento de diferentes caminhos percorridos na Educação Especial, e favorecem a ideia de que é possível ter uma educação diferenciada e de qualidade para todos.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

I. INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Desafios e reflexões

CAPÍTULO 1 1

A CULTURA POPULAR COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL

Samantha Camacam de Moraes

Verônica Catharin

Lúcia Pereira Leite

DOI 10.22533/at.ed.2461917101

CAPÍTULO 2 14

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS AUTISTAS E SEUS PAIS: UM PANORAMA DA NECESSIDADE DA INCLUSÃO ESCOLAR

André Luiz Alvarenga de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2461917102

CAPÍTULO 3 32

O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE

Raimunda Fernandes da Silva Souza

Rozineide Iraci Pereira da Silva

Nair Alves dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.2461917103

CAPÍTULO 4 42

O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DE DIFERENTES FIGURAÇÕES ESCOLARES

Keli Simões Xavier Silva

Euluze Rodrigues da Costa Junior

DOI 10.22533/at.ed.2461917104

Surdez

CAPÍTULO 5 53

A EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Júlia Martins Bárbara Rodrigues

Cintia Resende Correa

DOI 10.22533/at.ed.2461917105

CAPÍTULO 6 61

BIBLIOTECA INCLUSIVA: MEDIAÇÃO COM O USUÁRIO SURDO

Bruna Isabelle Medeiros de Moraes

Laís Emanuely Albuquerque Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2461917106

Superdotação/altas habilidades

CAPÍTULO 7 69

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR EDUCACIONAL FRENTE AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Elivelton Cardoso Viera
Camila Siqueira Cronemberger Freitas
Carolina Martins Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2461917107

CAPÍTULO 8 80

ALTAS HABILIDADES: AS METODOLOGIAS NO ENSINO NAAHS

Maria Luzia dos Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2461917108

Deficiência Visual

CAPÍTULO 9 93

BIOLOGIA INCLUSIVA: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Andressa Antônio de Oliveira
Karina Carvalho Mancini

DOI 10.22533/at.ed.2461917109

CAPÍTULO 10 100

O USO DO SOROBAN NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA A CRIANÇA DEFICIENTE VISUAL

Raffaella de Menezes Lupetina
Marta Maria Donola Victorio
Margareth Oliveira Olegário

DOI 10.22533/at.ed.24619171010

CAPÍTULO 11 111

EM DIREÇÃO ÀS BIBLIOTECAS INCLUSIVAS NO SUPORTE AOS DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: REFLEXÃO DOCUMENTAL SOBRE OS DIRECIONAMENTOS DO IFPE NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO

Ada Verônica de Novaes Nunes
Ivanildo José de Melo Filho

DOI 10.22533/at.ed.24619171011

Educação Básica

CAPÍTULO 12	124
LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
André Henrique Furtado Torres	
Eva Alves da Cruz	
Victor Hugo de Oliveira Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.24619171012	
CAPÍTULO 13	134
O TRABALHO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Bruna Rafaela de Batista	
Ana Lídia Penteado Urban	
Luci Pastor Manzoli	
DOI 10.22533/at.ed.24619171013	
CAPÍTULO 14	143
AS FACETAS DA INCLUSÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Rozineide Iraci Pereira da Silva	
Nair Alves dos Santos Silva	
Maria Aparecida Dantas Bezerra	
Ana Cláudia Xavier Da Silva	
Diógenes José Gusmão Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.24619171014	
CAPÍTULO 15	153
COMO AS SALAS REGULARES RECEBEM E POSSIBILITAM A PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM SEU PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA VISÃO DOCENTE	
Larisse Lorrane Monteiro Moraes	
Daniela de Jesus Rodrigues de Andrade	
Priscila Lorena Souza Palhano	
Sara Maria Silva de Miranda	
Fernanda Pinheiro Castro	
Bianca Sousa Geber	
João Mailson da Silva Quaresma	
Larissa Cesarina Mota Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.24619171015	
CAPÍTULO 16	163
DESIGN E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA BUSCA PELO APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO	
Maria Carolina Frohlich Fillmann	
Karen Mello Colpes	
Elisa Bonotto do Couto	
DOI 10.22533/at.ed.24619171016	

CAPÍTULO 17 176

ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS SURDOS: MATERIAIS DIDÁTICOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Monique Vanzo Spasiani

DOI 10.22533/at.ed.24619171017

CAPÍTULO 18 190

ENSINO PARA SURDOS E ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A LIBRAS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E DE IDENTIDADE

Andréa dos Guimarães de Carvalho

Gilmar Garcia Marcelino

Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.24619171018

Ensino Superior

CAPÍTULO 19 200

OS DESAFIOS DAS IES NA ADESÃO DOS PROFESSORES À INCLUSÃO ESCOLAR

Aline Gama Cunha Carvalho

Jaylla Fernanda Ferreira de Oliveira Raeli

Vanessa do Amaral Tinoco

DOI 10.22533/at.ed.24619171019

CAPÍTULO 20 205

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MANUAL DIRECIONADO AOS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

Jane de Carlos Santana Capelli

Nuccia Nicole Theodoro De Cicco

Julia Barral Dodd Rumjanek

Vivian Mary Barral Dodd Rumjanek

DOI 10.22533/at.ed.24619171020

CAPÍTULO 21 220

DESAFIOS PARA A (RE) INCLUSÃO DISCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Karla Rona da Silva

Shirlei Moreira da Costa Faria

Jhonatan Gomes Vieira Frois

Sara Moura Martins

Elizabeth Cristina Pereira Morbeck

Sônia Maria Nunes Viana

DOI 10.22533/at.ed.24619171021

Gestão e Inclusão

CAPÍTULO 22	231
TRABALHO COLABORATIVO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA A ARTICULAÇÃO DO GESTOR	
Elizete Varusa Seneda	
Eladio Sebastián-Heredero	
DOI 10.22533/at.ed.24619171022	
SOBRE A ORGANIZADORA	236
ÍNDICE REMISSIVO	237

BIBLIOTECA INCLUSIVA: MEDIAÇÃO COM O USUÁRIO SURDO

Bruna Isabelle Medeiros de Moraes

Bibliotecária-Documentalista da Universidade
Federal da Paraíba – PB

Laís Emanuely Albuquerque Dos Santos

Bibliotecária-Documentalista da Universidade
Federal da Paraíba – PB

RESUMO: Este trabalho aborda a inclusão social do indivíduo deficiente auditivo no ambiente da biblioteca e também como o profissional da informação, o bibliotecário, pode ser o mediador da informação de usuários ouvintes e não-ouvintes. A pesquisa objetivou investigar as necessidades para a mediação com os deficientes auditivos em bibliotecas visando colaborar com o desenvolvimento da noção de biblioteca inclusiva. E, especificamente, compreender os conceitos de inclusão social; discutir a noção de biblioteca inclusiva e entender a mediação com os deficientes auditivos em bibliotecas e quais as necessidades para realizá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca inclusiva. Inclusão social. Deficientes auditivos.

INCLUSIVE LIBRARY: MEDIATION WITH THE DEAF USER

ABSTRACT: This work addresses the social

inclusion of deaf individuals in the library environment as well as the information professional, librarian, may be the mediator of information users listeners and non-listeners. The research aimed to investigate the requirements for mediation with the hearing impaired in libraries aimed at supporting the development of the concept of inclusive library. And, specifically, understanding the concepts of social inclusion; discuss the notion of inclusive library and understand the mediation with the hearing impaired in libraries and what needs to realize it.

KEYWORDS: Library inclusive. social inclusion. Hearing impaired.

1 | INTRODUÇÃO

A biblioteca pode ser considerada um espaço de inclusão social. Por um ambiente de inclusão social podemos entender, também, aquele que compreende as diferenças e propicia a sociabilização e a apropriação dos bens comuns pelas pessoas portadoras de deficiência.

Esse ambiente visto como integrador de ouvintes e não-ouvintes, por meio do apoio ao desenvolvimento de práticas de leitura, da disponibilização de acervos e dos meios de comunicação e informação precisa considerar

uma reestruturação dos seus serviços e do espaço físico para atender aos não-ouvintes. O bibliotecário deve se instruir em como atender o usuário surdo, quais materiais necessários que se deve ter para ele.

Na área de biblioteconomia essa questão tem sido vista e algumas experiências foram relatadas, conforme apontam Péres e Russo (2011) quando tratam da capacitação do usuário surdo na biblioteca; e Pérez (2009) que trata da barreira de comunicação com estes usuários.

A biblioteca deve trabalhar com a inserção desses indivíduos no seu cotidiano e fazer com que o usuário se sinta à vontade em seu ambiente, mostrando quais materiais estão disponibilizados, quais serviços são oferecidos, numa constante interação. Além disso, trabalhar para que não haja discriminação, demonstrando para o usuário e para a sociedade que é um ambiente acessível para todos, inclusive para pessoas com surdez. O bibliotecário deve se instruir em como atender o usuário surdo, quais materiais necessários que se deve ter.

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica objetivou principalmente investigar as necessidades para a mediação com os deficientes auditivos em bibliotecas visando colaborar com o desenvolvimento da noção de biblioteca inclusiva. E, especificamente, compreender os conceitos de inclusão social; discutir a noção de biblioteca inclusiva e entender a mediação com os deficientes auditivos em bibliotecas e quais as necessidades para realizá-la.

2 | BIBLIOTECA INCLUSIVA

Já que “todos são iguais perante a lei” (BRASIL, 1988) e têm os mesmos direitos e deveres, logo todos os setores da sociedade têm que atender aos mais diversos públicos, pois vivemos em uma sociedade em que existem muitas diferenças sociais, dentre elas pessoas com diversos tipos de deficiências, sendo a auditiva foco neste trabalho.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.9) afirma que “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada pelo direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.” Assim, o ambiente da biblioteca deve propor a todos os seus usuários os mesmos serviços, disponibilizando o seu acervo e o seu pessoal de forma igualitária.

Entende-se que a biblioteca tem como missão ser “um espaço democrático, de inclusão, um ambiente de aprendizagem” (ESTABEL, MORO e SANTAROSA, 2006), preocupado com todos os usuários e com a oferta de serviços para os que encontram dificuldades de acesso à informação. A biblioteca, além de promover as práticas de leitura, disponibiliza informação em seus diversos formatos, seja em livro, em revista, em jornal ou na internet.

A Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes (1975) afirma que

As pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível.

Dessa forma a biblioteca tem o dever de cumprir com a missão de integrar o indivíduo surdo no seu espaço de trabalho, mostrando a sociedade que é um local de integração e interação social.

O bibliotecário que age de forma inclusiva elabora um “espaço de interação social, produção simbólica e circulação de conhecimento” (RIBAS e ZIVIANE, 2007), contribuindo, desta forma, para a apropriação da informação e da cultura entre os usuários surdos e os demais usuários, tendo em vista favorecer a inclusão social no seu ambiente, em que todos aprendem juntos e compartilham conhecimentos.

Biblioteca inclusiva direcionada ao usuário surdo “[...] responde aos desafios da pós-modernidade e implica a transformação das concepções de conhecimento, comunicação e informação” (SILVA, p. 121). O usuário deficiente encontra-se fora do seu ambiente, e a sua inserção na biblioteca faz-se necessária, levando-se em conta que a inclusão social é um tema discutido com frequência na mídia. Assim, a biblioteca e o bibliotecário devem saber como trazer este usuário para o ambiente e fazer com que ele permaneça na biblioteca e a frequente por mais vezes. Deste modo, o bibliotecário deve saber como se comunicar com os usuários surdos, dando a ele um suporte informacional e comunicativo.

A biblioteca inclusiva pode e deve ser encarada como um espaço de “construção do conhecimento. [...] coloca desafios e abre oportunidades para o desenvolvimento de novas estratégias de relacionamento com os públicos e as coleções” (SILVA, p.122), com a interação social unindo dois públicos distintos, já que o cenário abrange o público não convencional, os ouvintes, despertando a curiosidade deles em conhecer o universo do outro. Trata-se de atender a um público misto e diversificado, em que há vários tipos de surdez junto com as personalidades e gostos de cada indivíduo que frequenta o ambiente.

A Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (1975), afirma que o ser deficiente é

qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais.

Sabendo que é a sociedade que cria problemas para o deficiente (SASSAKI, 2010, p. 44) restringido-os de ambientes, bens e serviços, a biblioteca deve ser aquele espaço em que o usuário possa ter autonomia que, segundo Sasaki (2010, p. 35), “é a condição de domínio no ambiente físico e social preservando o máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce”; e independência, para que ele

possa ir e vir no ambiente físico e no acervo.

O bibliotecário que age de forma inclusiva elabora um “espaço de interação social, produção simbólica e circulação de conhecimentos” (RIBAS e ZIVIANE, 2007), contribuindo, desta forma, para a apropriação da informação e da cultura entre os usuários surdos e os demais usuários, tendo em vista favorecer a inclusão social no seu ambiente, em que todos aprendem juntos e compartilham conhecimentos.

Estabel, Moro e Santarosa (2006) dizem que

O profissional que atua na biblioteca deve ter, entre suas prioridades, o atendimento qualificado aos usuários. Quando os usuários forem PNEEs¹ a atenção dos profissionais se reveste de grande importância para que os mesmos utilizem os serviços da biblioteca.

A biblioteca inclusiva, portanto, é aquela que promove a sociabilização dos usuários, ouvintes e não-ouvintes e os aproxima dos bens culturais - como o livro e a leitura - por meio da promoção de práticas de leitura e disponibilização do acervo e dos meios de comunicação e informação para pessoas portadoras de deficiência.

3 | MEDIAÇÃO COM O USUÁRIO SURDO

Para atuar numa biblioteca que se proponha inclusiva o bibliotecário precisa saber, por exemplo, que há 4 tipos de deficiência auditiva: a perda auditiva leve, a perda auditiva moderada, a perda auditiva severa e a perda auditiva profunda. A perda auditiva leve se caracteriza pela incapacidade de ouvir sons abaixo de 30 decibéis. A perda auditiva moderada, 50 decibéis, neste caso pode se usar aparelhos auditivos. A perda auditiva severa, 80 decibéis, podendo em alguns casos usar aparelhos auditivos. A perda auditiva profunda é caracterizada pela incapacidade de ouvir sons abaixo de 95 decibéis, neste caso o indivíduo se comunica através da língua de sinais, escrita ou leitura labial.

Esse conhecimento auxilia o bibliotecário na percepção do usuário com surdez para identificar qual a melhor maneira de comunicação com ele, pois um usuário com perda auditiva severa adquirida na infância não irá saber se comunicar através da leitura labial - este não teve contato com o som. Com este usuário, deve-se utilizar outros meios de comunicação, tais como LIBRAS, outros tipos de gestos ou através da escrita.

Ribas e Ziviane (2007) afirmam que para ocorrer a inclusão, a informação é fator importante junto com a ação do profissional da informação na transformação social e a sua consciência de que “os surdos apresentam potencial e capacidade para atuarem, com eficiência, nas atividades de bibliotecas.” (PEREZ; RUSSO, p.15).

O deficiente auditivo sofre, primeiramente, no ambiente familiar, pois os pais muitas vezes não querem aceitar ou não aceitam que ele não escute (MEIRA, 2006), ou são tratados e educados como ouvintes, frequentando colégios para pessoas ouvintes e sem um auxílio de um intérprete de LIBRAS (anexo 1) nas aulas.

A comunidade surda brasileira pode ser definida por pessoas que usam a língua de sinais brasileira (LIBRAS), usuários que usam duas línguas para se comunicar (língua de sinais e da língua oral ou escrita), pessoas com problema de audição que se comunicam através da língua oral e da leitura labial, adultos que perderam a audição, idosos que perderam a audição por causa idade, surdos que não usam nenhum tipo de língua, nem a língua de sinais, nem a língua escrita; pessoas com problemas de audição; os surdos-cegos; os familiares ouvintes de famílias de surdos; profissionais que trabalham com estes indivíduos. (IFLA, 2000)

Os indivíduos que nascem surdos ou que adquirem a surdez na infância tendem a ter dificuldades com a leitura e com isso passam a não frequentar as bibliotecas (IFLA, 2000). Estas pessoas por serem privadas da audição possuem “um distúrbio sensorial, que afeta a capacidade de comunicação oral e de aprendizagem” (DIAS, 2006, p.23), tornando-se atrasados com relação à compreensão da língua falada e da escrita.

Uma das características que pode ser destacada nas pessoas surdas é que sua deficiência, ao contrário das outras, é invisível (PÉREZ, 2009), Pois, segundo o autor as pessoas identificam um cego, um cadeirante, por exemplo, mas com o deficiente auditivo é diferente já que sua deficiência não está exposta como as outras.

Por causa dessa invisibilidade da comunidade surda foi criada um adesivo que retrata o símbolo da surdez (figura 1) e deve ser colocado em todos os locais de acesso ao surdo, segundo a Lei nº 8.160 (BRASIL, 1991).



Figura 1: adesivo do símbolo da surdez

A biblioteca que visa atender à comunidade surda poderia utilizar esse símbolo em seu ambiente, contribuindo para a inclusão social dessas pessoas que a sociedade tende a marginalizar.

Mediação com usuário surdo é a interferência que o bibliotecário ou o profissional da informação faz para que o usuário obtenha a informação e que essa informação o satisfaça de alguma maneira. A mediação pode ser de forma “[...] direta

ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva” conforme Almeida Júnior (2009, p.92). Além disso, a disseminação da informação para o usuário é o produto final da biblioteca (MIRANDA, 2003, p.3) já que é para ele que a biblioteca direciona os seus serviços e seu funcionamento.

Sobre os paradigmas da concepção do conhecimento, informação e comunicação, Silva (p. 122) afirma que

tem efeitos profundos em qualquer prática educativa, uma vez que funcionam como universo de referentes no qual se estabelecem fronteiras e as normas, se definem os centros e as periferias, se delineiam e se consolidam as boas práticas e os seus sistemas de avaliação e aferição, de integração e de exclusão em que o cidadão dito normal é colocado no centro das atenções, e o cidadão que possua alguma deficiência é posto na área periférica.

E por isso que há a exclusão social. Numa biblioteca inclusiva a mediação do bibliotecário deve ter, como um dos objetivos, transferir o usuário deficiente da periferia para o centro das atenções, junto com qualquer usuário dito e visto como normal.

O bibliotecário precisa, para isso, promover ações educativas visando o bem estar do usuário deficiente e de outros na biblioteca. Modos comportamentais no ambiente e com quem e o quê o ambiente possa oferecer, desde a utilização de um panfleto ao uso de um computador e, principalmente, o uso do livro.

Segundo Odone (1998), o ser bibliotecário é designado como guardião do conhecimento visto, na maioria das vezes, como um profissional com práticas tecnicistas e burocráticas, focando o tratamento especializado dos documentos em seus suportes e não no acesso e apropriação do conteúdo informacional.

E ao se relacionar com o público, o bibliotecário deve seguir com uma postura democrática, sem impor suas ideias e permitindo que o público trabalhe junto consigo, dialogando e trocando experiências, promovendo desta forma uma “animação cultural” que, Segundo Coelho Neto (1988), é quando o público é o agente produtor da ação social.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca para que seja inclusiva precisa desenvolver estratégias de inclusão dos usuários ouvintes e não-ouvintes, bem como ações que visem o desenvolvimento de práticas de leitura, o acesso e a apropriação da informação.

A estrutura física da biblioteca inclusiva deve incluir sinalizações com imagens que representam cada área do conhecimento. O acervo deve ser constituído de material com visual com legenda em libras, com um intérprete. Os profissionais devem se qualificar para poder se comunicar com eles, sendo através da língua brasileira de sinais (LIBRAS), em escrita, leitura labial ou algum outro meio de comunicação.

O bibliotecário que lida com a inclusão social do sujeito surdo deve pesquisar

materiais que tratem sobre surdez, comunidade surda, cultura surda, libras e outros assuntos que retratem ou remetam para a surdez ou pessoa com surdez, para que ele possa entender o universo deste usuário e agir de forma adequada como mediador da informação informacional.

A biblioteca inclusiva pode ser pensada como aquela que desenvolve ações permanentes e oferece serviços que vão além de mobilizações pontuais como propagandas, palestras e outdoors, para a melhoria de condição de vida dos sujeitos surdo, respeitando e valorizando as diferenças culturais entre os ouvintes e não-ouvintes. Ela pode ser pensada e planejada como ambiente de aprendizagem, apropriação da informação e da cultura e de inclusão social.

A biblioteca inclusiva é aquela que visa oferecer, além de seus serviços a todos os usuários, o seu acervo e seu pessoal de forma igualitária, sem distinção entre usuários ouvintes e não-ouvintes. Adaptando seu ambiente físico, qualificando sua equipe para receber de forma positiva o usuário surdo; tendo como finalidade facilitar o acesso à informação ao usuário surdo, enfrentando as barreiras de comunicação, fazendo com que ele desfrute do ambiente da biblioteca e dos seus serviços.

O papel da biblioteca para a modificação deste cenário em que o deficiente auditivo se encontra fora dos sistemas e ambiente de bibliotecas poderia ser o de elaborar ações e desenvolver serviços voltados a um público diversificado, promovendo a socialização e inclusão das pessoas portadoras de deficiência auditiva, por exemplo.

O profissional bibliotecário deve, então, buscar métodos, técnicas e tecnologias para desenvolver e concluir seu trabalho social, isso faz com que o profissional constantemente se mantenha atualizado sobre os avanços das tecnologias de comunicação e informação para ajudar e contribuir na formação de um indivíduo surdo que busque suporte na biblioteca.

REFERÊNCIA

DECLARAÇÃO dos direitos das pessoas deficientes. **Organização das Nações Unidas**. 1975. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf>. Acesso em 16 maio 2013.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. In: **Inf. & Soc.**:Est., João Pessoa, v.16, n.2, p.119-131, jul./dez. 2006.

PÉREZ, Gregório Manzanares. **Derribando las barreras de comunicación en las bibliotecas públicas**. In. XV Jornadas Bibliotecarias de Andalucía. Andalucía: 2009.

PEREZ, Dolores Rodriguez; RUSSO, Mariza. Capacitação de surdos nas bibliotecas da UFRJ e seu enfoque social. In: In **Proceedings XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 1**, Centro de eventos da PUCRS. acesso em 3 nov 2011.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda M.; FERRÉS, Sofia P. (orgs). **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. São Paulo: UNICAMP/Biblioteca Central, 2006. p. 25.

RIBAS, Cláudia S. da Cunha; ZIVIANI, Paula. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. In: **Inf. & Soc.**: Est., João Pessoa, v.17, n.3, p.47-57, set./dez. 2007

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2010. p.39, 40.

SANTOS, Fabiano dos. Agentes de leitura: inclusão social e cidadania cultural. In. Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores.

SILVA, Suzana Gomes da. Para além do olhar: a construção e a negociação de significados pela educação museal. Calaf R. & Fontal, O.

TIPOS de deficiência auditiva. Disponível em <http://www.brasilmedia.com/tipos-de-deficiencia-auditiva.html>. Acesso em 20 maio 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHÉLLE BARRETO JUSTUS Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant’Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altas habilidades 39, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 135, 136, 146, 151, 154, 155, 207

Autismo 1, 3, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41

B

Biblioteca inclusiva 61, 62, 63, 64, 66, 67, 113, 116

Biscuit 93, 94, 95, 97

C

Crianças autistas 14, 16, 21, 24, 29, 31, 38

Cultura Popular 1, 4, 5, 7, 8, 12

D

Deficiência visual 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 166, 175

Deficientes auditivos 61, 62

Democratização 143, 144

Desenvolvimento Infantil 1, 23

Design 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 174, 175, 209

Design Universal para a Aprendizagem 163, 164, 165, 166, 167

Dinâmica pedagógica 163

E

Educação básica 12, 22, 26, 32, 47, 57, 127, 134, 137, 155, 174, 188, 215

Educação de Surdos 42, 44, 49, 53, 58, 59, 60, 129, 132, 176, 177, 179, 180, 182, 185, 187, 188, 199, 205, 206

Educação Especial 1, 12, 16, 19, 20, 21, 26, 30, 31, 33, 36, 41, 42, 44, 51, 52, 62, 74, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 90, 92, 93, 94, 109, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 152, 155, 156, 162, 169, 174, 188, 200, 206, 217, 218, 221, 227, 228, 235

Educação Inclusiva 1, 4, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 24, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 51, 57, 62, 70, 75, 78, 80, 83, 90, 92, 94, 113, 124, 125, 126, 127, 131, 135, 136, 138, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 171, 174, 175, 203, 205, 206, 207, 216, 217, 221, 222, 227, 228, 229, 231, 232, 235

Educação Infantil 21, 25, 51, 52, 54, 79, 106, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141

Ensino 1, 4, 5, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 236

Ensino alternativo 93

Ensino-Aprendizagem de Inglês como LE 176

Ensino de línguas 182, 187, 188, 190

Estratégias de Ensino 16, 151, 176, 178, 179, 187, 194

H

Habilidades intelectuais 14, 16

História 5, 8, 9, 10, 11, 12, 28, 29, 53, 54, 56, 59, 60, 74, 82, 113, 114, 115, 124, 125, 126, 132, 146, 147, 161, 162, 178, 195, 196, 200, 201, 220, 222

I

Inclusão escolar 12, 14, 16, 22, 32, 33, 39, 60, 70, 75, 123, 125, 126, 129, 131, 135, 136, 137, 141, 142, 144, 145, 151, 155, 157, 162, 189, 200, 201, 203, 218, 235

Inclusão social 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 118, 128, 153, 186, 198

L

Letramento de surdos 190, 193

LIBRAS 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 183, 187, 188, 190, 192, 193, 217, 218

M

Material Didático 95, 96, 97, 98, 102, 176, 185, 187

N

Norbert Elias 42, 43, 45

P

Prática docente 17, 32, 34, 35, 40, 78

Produção de materiais 93, 98

Professor especializado 14, 16, 21, 156

Psicologia Educacional 1

Psicólogo Escolar Educacional 69, 70

R

Relato de Experiência 3, 11, 99, 134, 220, 222, 223, 225

S

Sociedade 2, 5, 6, 12, 17, 19, 24, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 53, 54, 55, 57, 59, 62, 63, 65, 68, 72, 74, 82, 83, 88, 94, 112, 113, 114, 118, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 156, 161, 162, 164, 171, 172, 187, 190, 192, 193, 198, 199, 207, 215, 221, 227, 228

Soroban 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Superdotação 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 135, 136

Surdos 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 146, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

T

Trabalho Colaborativo 134, 136, 139, 231, 233, 234, 235

Tradutor Intérprete de Libras 42

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-724-6



9 788572 477246